

ABORDAGEM ESTRUTURALISTA: UMA ANÁLISE DE MANUAIS DE ADMINISTRAÇÃO

STRUCTURALIST APPROACH: AN ANALYSIS OF MANUALS OF ADMINISTRATION

André Felipe QUEIROZ¹Paulo Ricardo CONDI²Élcio Gustavo BENINI³Caroline Pauletto Spanhol FINOCCHIO⁴

Recebido em: 01/02/2018

Aceito em: 17/01/2019

<http://dx.doi.org/10.4025/cadadm.v26i2.41544>

RESUMO

O estruturalismo é uma base epistemológica complexa, utilizada em diferentes áreas do conhecimento, cujo foco de análise tem se alternado de padrões/conjuntos culturais-subjetivos até a própria base material-concreta da sociedade. No campo das teorias administrativas e da sociologia organizacional, a diversidade da abordagem estruturalista é visualizada nos recortes expostos nos manuais didáticos, utilizados em disciplinas como Teoria Geral da Administração e/ou Teorias organizacionais, recortes estes que transmitem determinada compreensão relativa sobre a temática. Assim, este trabalho teve por objetivo analisar o conteúdo apresentado a respeito do estruturalismo em manuais didáticos de administração. O campo empírico-concreto foi delimitado pela escolha de dois manuais de ampla circulação, tendo como parâmetro a disseminação/utilização em três grandes universidades privadas de atuação nacional. Para realizar a análise, foram criadas algumas categorias, por meio das quais foram observados os seguintes aspectos: delimitação da abordagem e quantidade das referências diretas e indiretas; dimensão histórica-concreta acerca da abordagem; dimensão político-ideológico; epistemologia, ontologia e gnosiologia apresentada e dimensões teóricas. A pesquisa concluiu que a sistematização dos conceitos e as respectivas tentativas de sínteses, ou de enquadramento teórico realizado nos manuais didáticos, transmitem determinadas interpretações teórico-metodológicas, em muitos pontos divergentes, sugerindo o retorno aos clássicos e a consulta, comparação e utilização, sempre que possível, de outros manuais e textos científicos, uma vez que, se isto não for realizado, corre-se o risco de limitar a visão

¹ Doutorando do programa de administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Mestrando do programa de administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

³ Professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

⁴ Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

dos estudantes a determinadas interpretações e/ou visões de mundo, procedimento este que indissociavelmente acompanham os autores dos manuais.

Palavras-chave: Teoria das organizações. Estruturalismo. Manual didático.

ABSTRACT

Structuralism is a complex epistemological basis, used in different areas of knowledge, whose focus of analysis has alternated from cultural / subjective patterns / sets to the actual material-concrete basis of society. In the field of administrative theories and organizational sociology, the diversity of the structuralist approach is visualized in the cutouts exposed in didactic manuals, used in disciplines such as General Management Theory and / or Organizational Theories, which convey a certain relative understanding about the subject. Thus, this work had the objective of analyzing the content presented regarding structuralism in didactic administration manuals. The empirical-concrete field was delimited by the choice of two manuals of wide circulation, having as a parameter the dissemination / use in three large private universities of national performance. To perform the analysis, some categories were created, through which the following aspects were observed: delimitation of the approach and quantity of direct and indirect references; historical-concrete dimension of the approach; political-ideological dimension; epistemology, ontology and presented gnosiology and theoretical dimensions. The research concluded that the systematization of the concepts and the respective attempts at syntheses, or of a theoretical framework carried out in didactic manuals, conveys certain theoretical and methodological interpretations, in many divergent points, suggesting the return to the classics and the consultation, comparison and use, always as possible, from other textbooks and scientific texts, since if this is not done, there is a risk of limiting the students' vision to certain interpretations and / or world views, a procedure that is inextricably accompanied by the authors of the manuals.

Keywords: Theory of organizations. Structuralism. Teaching manual.

1 INTRODUÇÃO

No campo das teorias administrativas e/ou organizacionais é possível observar que os diversos problemas e temas de estudo foram paulatinamente organizados em escolas e/abordagens, expostas a partir de critérios diversos, como a ordem cronológica dos estudos e/ou convergência das problemáticas. Alguns exemplos dessas escolas/abordagens são: a abordagem da administração científica de Taylor; da clássica de Fayol, das relações humanas de Mayo, da comportamental de Simon, da sistêmica de Katz e Kahn, etc. É neste conjunto de abordagens, composto majoritariamente pela perspectiva funcionalista (BURREL; MORGAN, 1979; CALDAS, 2005; PAULA, 2016), que o método estruturalista – e suas diversas perspectivas gnosiológicas – está inserido.

A ontogênese e o desenvolvimento do campo do estruturalismo são complexos, decorrentes das significativas contribuições advindas dos mais diversos campos do conhecimento, cujo foco de análise tem se alternado de padrões/conjuntos culturais-subjetivos até a própria base material-concreta da sociedade. De fato, observa-se o estruturalismo na linguística, na literatura, na antropologia, na ciência social, na psicologia, dentre outras áreas (CHERQUES,

2006). No campo das teorias administrativas e/ou organizacionais, ou ainda, da sociologia das organizações, Motta (1970) afirma que as contribuições do estruturalismo para as ciências sociais foram de extrema relevância para a consolidação desse método de análise. Para Viet (1967), as ciências humanas e sociais deram um lugar essencial ao pensamento estruturalista.

Diante da complexidade do estruturalismo ou dos diversos estruturalismos (VIET, 1967), quaisquer tentativas de síntese e/ou sistematização heurística para efeitos de transmissão teórica é sempre um risco. Nos cursos de administração no Brasil, o manual didático tem sido amplamente utilizado como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem, gerando problemas como: a massificação do ensino, operacionalizada por processos de “apostilamento” do ensino superior e, talvez, o distanciamento das obras clássicas do campo da administração, o que tem levado à reprodução de determinadas interpretações e/ou delimitações teórico-metodológica. A consequência desse fato tem sido a notória falta de perspectiva crítica por partes de alunos e professores, uma espécie de reprodução de interpretações e sínteses teóricas.

Diante desse contexto, este trabalho teve por objetivo analisar o conteúdo apresentado a respeito do estruturalismo em manuais didáticos de administração. O campo empírico-concreto foi delimitado pela escolha de dois manuais de ampla circulação, tendo como parâmetro a disseminação/utilização em três grandes universidades privadas de atuação nacional. Na seção “procedimentos metodológicos” está exposto o procedimento da escolha dos manuais analisados, além dos processos e categorias de análise.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, é apresentada ao leitor uma discussão teórica sobre os conceitos de estruturalismo e estrutura. Na sequência são expostas algumas tipologias sobre estruturalismos, considerando principalmente o trabalho seminal de Viet (1967) e do consagrado educador brasileiro Saviani (1993), o que resultou em um quadro ampliado de perspectivas estruturalistas para o campo da administração. Em seguida, verificou-se como o estruturalismo é abordado na área das teorias organizacionais, considerando, principalmente, a posição de Etzioni (1978), uma vez que é ele quem traz inicialmente o termo estruturalismo para o campo das teorias administrativas, fazendo dela uma “escola” administrativa. Logo após, são apresentados os procedimentos metodológicos, as análises e as conclusões finais.

2 CONCEITOS DE ESTRUTURA E ESTRUTURALISMO

É possível encontrar alguns indícios do estruturalismo já na filosofia de Heráclito, que aborda o “*logos*” como sendo uma estrutura guiadora do fluxo permanente que age como uma lei geral do universo. Conforme Kahn (2007), Heráclito trata sobre a ordem do mundo, onde todas as coisas, até a alma humana, devem estar de acordo com este “*logos*”.

Em 1954, Blaise Pascal apresentava indícios de uma ideia moderna de estruturalismo, quando o mesmo escreveu a respeito de que as partes do mundo têm uma tal relação e encadeamento, sendo impossível conhecer uma sem a outra ou sem seu todo, ou mesmo conhecer o todo sem conhecer as partes (VIET, 1967). Alguns autores afirmam que o estruturalismo é utilizado com múltiplos significados, havendo uma confusão em relação ao termo (VIET, 1967; SAVIANI, 1993; CHERQUES, 2006). Dessa forma, para compreender o conceito de estruturalismo e suas tipologias, é aceitável abranger o surgimento e o significado da palavra e suas derivações.

O termo “*estrutura*” advém do latim “*struere*”, originando, posteriormente, “*structura*” que significa construir (SAVIANI, 1993). Conforme Piaget (1970), uma estrutura ocorre quando existem elementos reunidos numa totalidade com características dessa totalidade e as propriedades dos elementos dependem dessas características de totalidade. Jean Viet (1967) segue apresentando a definição de Claude Flement, afirmando que uma estrutura é um conjunto de elementos entre os quais existem relações, de forma que a modificação de um elemento, ou de uma relação, acarreta a modificação dos outros elementos e relações.

Uma estrutura é um todo formado de fenômenos solidários, sendo que cada um dos seus elementos depende dos outros e é determinado por sua relação com eles. A alteração, acréscimo ou supressão de um elemento implica acomodação e reajuste na posição dos demais (CHERQUES, 2006). Dessa forma, a estrutura deve ser composta por relações entre as partes, onde cada parte manifeste propriedades que resultem de sua dependência à totalidade, não devendo ser como uma simples justaposição desprovida de relações (VIET, 1967). Em outras palavras, estruturas são totalidades concretas em interação com seus elementos que se contrapõem e se compõem entre si dinamicamente (SAVIANI, 1993).

É importante verificar o fato que o termo *estrutura* possui uma diferença conceitual do termo *sistema*, embora uma interpretação errônea possa ocorrer e os termos serem utilizados como sinônimos. O termo estrutura não preenche o requisito de intencionalidade e também pode não preencher um requisito de coerência, até mesmo podendo se apresentar como uma estrutura incoerente (SAVIANI, 2012). Assim, o sistema necessita possuir uma lógica e uma intenção na sua função.

Como exemplo da diferença entre estrutura e sistema, Saviani (2012) apoia o fato de que o homem age, pensa e vive como um conjunto marcado por todos esses elementos, seja consciente ou não. Dessa forma, a inconsciência do exemplo apresenta elementos de uma ideia de estrutura. Para Saviani (2012), a estrutura indica a forma como as coisas se entrelaçam entre si, independentemente do homem, mas, às vezes, envolvendo o homem, como nas estruturas sociais, políticas, econômicas ou educacionais.

A partir do conceito básico de estrutura é possível conceituar o estruturalismo como um método orientado para analisar a estrutura, suas características e suas propriedades, sendo que essa estrutura é formada por um conjunto de partes que se relacionam intencionalmente ou não, e que podem possuir coerência ou não. Para Motta (1970), o estruturalismo implica em totalidade e interdependência, excluindo conjuntos cujos elementos sejam relacionados por mera justaposição, de forma que o todo é maior do que a simples soma das partes.

O estruturalismo aceita que existam causas, relações causais e mudanças, até mesmo de caráter histórico, mas não entende que tais relações sejam determinantes na compreensão do mundo que nos cerca (CHERQUES, 2006). O estruturalismo pode ser dividido em diferentes tipos de abordagens epistemológicas.

2.1 OS DIFERENTES TIPOS DE ESTRUTURALISMO

Ao verificar que estruturalismo é uma abordagem que analisa a estrutura, de forma que a origem da palavra *estrutura* deriva para o termo *construir*, uma possível inferência é relacionar o significado desta palavra *construir* com o termo *construção*. Porém, tal dedução gera um problema de dupla interpretação, pois o termo *construção* pode significar a maneira na qual algo é construído (um modelo abstrato), e também ser a definição de uma estrutura real já construída (algo concreto) (SAVIANI, 1993).

Dessa forma, o termo estrutura em si pode ter dois sentidos principais: o primeiro faz da estrutura uma construção informadora do objeto, enquanto o segundo traz a estrutura como definição do objeto (SAVIANI, 1993).

O estruturalismo, como definição do objeto, é denominado estruturalismo concreto, defendido pelo autor Radcliffe-Brown. Tomando como um exemplo de objeto de estudo a sociedade, Radcliffe-Brown defende as próprias relações sociais desta sociedade como sendo um conjunto que constitui uma estrutura maior (VIET, 1967). Assim, no estruturalismo concreto não se adotam modelos explicativos sobre algo específico, mas estuda-se exatamente este algo específico, pois essa vertente do estruturalismo considera que este algo específico estudado é propriamente a estrutura.

Por sua vez, adotar o termo estrutura como uma construção informadora do objeto está relacionado com a abordagem denominada estruturalismo abstrato. Esta vertente abstrata possui como defensores Claude Lévi-Strauss e Gilles-Gaston Granger. No estruturalismo abstrato adotam-se modelos, que são considerados construções teóricas que supõem uma definição precisa, exaustiva e não muito complicada do objeto de estudo. Utilizando o mesmo exemplo de sociedade, Lévi-Strauss defende a utilização de modelos como o de estrutura social, que possibilitariam assimilar as informações do objeto analisado (VIET, 1967).

Não devemos confundir, como alerta ainda Jean Viet (1967), o estruturalismo abstrato com a ideia de uma imagem concreta simplificada dos fenômenos, nem com uma essência abstrata da realidade, mas entendê-lo como um conjunto de objetos abstratos definidos matematicamente e categoricamente pelas relações que se estabelecem. Um outro exemplo do estruturalismo abstrato seria a linguagem, uma estrutura que possibilita o entendimento mental das coisas.

Além do estruturalismo concreto e estruturalismo abstrato, outras duas vertentes do estruturalismo também são usualmente utilizadas. Trata-se do estruturalismo fenomenológico e estruturalismo dialético.

O estruturalismo fenomenológico possui como maior expoente Max Weber. Nesta forma de estruturalismo encontra-se a significação da estrutura. É uma forma de retorno ao concreto antes que a ciência dê uma forma pela sua linguagem. Esta abordagem coloca então as essências na existência. Ao adotar a sociedade como exemplo do objeto de estudo, no estruturalismo fenomenológico, a compreensão desta sociedade deve ocorrer unicamente pela facticidade. A coisa em si é atingida na percepção, uma vez que tudo o que se pode pensar é uma significação desta coisa (VIET, 1967).

Jean Viet (1967) segue afirmando que conhecer, para a fenomenologia, é compreender, e compreender é alcançar a intenção que se exprime numa maneira de existir. É atingir um dado numa certa função, sob uma certa relação, enquanto que ele me significa ou me apresenta tal ou qual estrutura.

Por fim, o estruturalismo dialético trata de um processo de passagem fluída de uma determinação a outra, em uma permanente superação dos contrários. A consubstancialidade das partes com o todo é determinada por meio de uma análise que as descobre e as forças a se duplicarem de uma história, preparando seu surgimento ao longo do desenvolvimento do todo como um episódio de sua história, um esforço propriamente dialético em que a história garante a análise (VIET, 1967).

Em uma exemplificação de estruturalismo dialético, um ato social específico e isolado deve ser considerado na complexidade de seu contexto histórico para gerar uma nova análise mais completa. Conforme Jean Viet (1967), no estruturalismo dialético, a diferenciação permite

pensar a integração, voltando a realidade sem efetuar uma soma ou reunião. Desta forma, observam-se, inicialmente, quatro abordagens estruturalistas:

- a) Estruturalismo concreto;
- b) Estruturalismo abstrato;
- c) Estruturalismo fenomenológico;
- d) Estruturalismo dialético.

Porém Saviani (1993) defende a existência de outras duas abordagens que podem ser consideradas como estruturalistas: o denominado estruturalismo genético, que representa a teoria de Jean Piaget, e o estruturalismo funcionalista, que representa a teoria de Talcott Parsons.

Quadro 1 - Abordagens estruturalistas e seus autores

Tipo de Estruturalismo	Principais autores
Estruturalismo Concreto	A. R. Radcliffe-Brown
Estruturalismo Abstrato	Claude Lévi-Strauss; Gilles-Gaston Granger
Estruturalismo Fenomenológico	Max Weber; Merleau-Ponty
Estruturalismo Dialético	Karl Marx; Louis Althusser; Pierre Bourdieu
Estruturalismo Genético	Jean Piaget
Estruturalismo Funcionalista	Talcott Parsons

Fonte: Elaborado pelos autores.

É plausível ainda verificar a possibilidade dos diferentes tipos de estruturalismo, mesmo sendo contraditórios, não se excluírem, mas assumirem um comportamento dialético, onde a oposição dos termos possibilita o alcance de novas averiguações.

O estruturalismo preocupa-se com o modo de existir do homem, um ser concreto, que, ao necessitar compreender a realidade da qual faz parte, constrói esquemas explicativos informadores desta realidade (SAVIANI, 1993).

2.2 ESTRUTURALISMO E A TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

O campo da administração também recebeu influências do pensamento estruturalista e suas abordagens. Max Weber, em uma perspectiva estruturalista fenomenológica, apresentou estudos sobre autoridade e burocracia.

Alguns estruturalistas de grande importância na teoria das organizações são Robert K. Merton, Phillip Selznick e Alvin Gouldner, que buscaram relacionar a burocracia com a escola das relações humanas, discutindo a relação entre a burocracia e o comportamento dentro das organizações (MOTTA, 1970). Também há contribuições importantes de Blau e Scott (1970), que efetuaram uma tipologia a respeito dos públicos das organizações por meio de uma análise comparativa.

Além dos autores citados que contribuíram com a teoria estruturalista organizacional, destaca-se Amitai Etzioni, considerado um dos maiores expoentes do estruturalismo no campo das teorias organizacionais. O referido autor estudou a organização em um sentido amplo e

integral, considerando os fatos internos e externos (ambientes) para efetuar uma análise comparativa.

A partir das obras de Etzioni foi possível verificar que fenômenos organizacionais se interligam, interpenetram e interagem de tal modo que qualquer modificação ocorrida em alguma parte da organização afeta todas as outras partes da estrutura. Etzioni (1978) afirma que o estruturalismo é uma síntese entre duas escolas: a escola científica e a escola das relações humanas. Assim, o estruturalismo combina as perspectivas formal (das escolas científica e clássica) e informal (escola das relações humanas), além de outros aspectos das organizações.

Motta (1970) defende o fato de que Etzioni evidenciou a importância do método estruturalista na análise organizacional, atribuindo ênfase no papel dos conflitos inevitáveis que ocorrem nas organizações. Para Etzioni (1978), a sociedade é composta por organizações das quais o homem depende para nascer, viver e até mesmo morrer. Para o autor, as organizações são unidades construídas e reconstruídas de forma planejada, intencionalmente estruturadas para a busca de objetivos. Nesse contexto, surge o homem organizacional que, conforme definição de Motta e Vasconcelos (2002), trata-se do homem que age racionalmente, estrategicamente nos ambientes organizacionais, visando atingir seus objetivos pessoais.

A percepção de Etzioni (1978), de que a racionalidade das organizações é alcançada com um custo social e humano (alienação e frustração no trabalho), é apresentada em sua obra. Segundo ele, as organizações não servem a sociedade, mas a domina, transformando-a em um palco de batalha de grandes organizações.

Em sua análise, Etzioni elabora uma tipologia das organizações, tendo como base o poder exercido e o controle utilizado. Segundo o autor, as organizações podem ser:

- a) Coercitivas, que utilizam o controle físico (prisão, campos de concentração, hospitais de internação mental, etc.);
- b) Normativas, que utilizam o controle por meios materiais (organizações de operários, funcionários, militares em tempo de paz, etc.);
- c) Utilitárias, que utilizam o controle simbólico (organizações religiosas, político-ideológicas, escolas, associações voluntárias, hospitais terapêuticos, etc.).

Conforme José Henrique de Faria (2004), Etzioni surge na teoria administrativa com uma ideologia que busca conciliar enfoques, rejeitando os problemas e exaltando os benefícios de enfoques considerados opostos e inconciliáveis em sua época, os enfoques técnicos e humanos. Por outro lado, Faria (2004) critica Etzioni pelo fato de que sua concepção, resultante da síntese entre os enfoques clássico e das relações humanas, não avança objetivamente sobre estes, mas apenas se adapta sob o prisma de uma nova ciência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa utilizou, enquanto técnica metodológica, a análise de conteúdo em dois manuais didáticos de administração. A construção e delimitação do campo empírico-concreto ocorreu da seguinte forma: foram escolhidos, inicialmente, dois manuais didáticos de administração que apresentam resumos e apreciações críticas das teorias das organizações, sendo selecionados os manuais “Teoria Geral da Administração”, do autor Idalberto Chiavenato (2004), e “Administração”, do autor Richard Daft (2010). O critério comparativo inicial buscou selecionar um autor nacional, de amplo reconhecimento, e outro internacional, por

meio da verificação dos materiais utilizados em cursos de administração, na disciplina Teoria das Organizações, em três grandes universidades privadas de atuação nacional. É importante ressaltar que a seleção das universidades esteve amparada pelo alcance nacional das mesmas, e *a fortiori*, pela conveniência do acesso por parte dos autores deste estudo.

Em uma primeira apreciação, verificou-se que o manual de “Administração” do autor Daft não apresentava um capítulo específico para o Estruturalismo, isto é, o autor parece não considerar o Estruturalismo como uma Teoria das Organizações, impossibilitando as análises pretendidas por este trabalho. Desta forma, optou-se por escolher outro manual que também estava entre os mais referenciados pelas três universidades privadas selecionadas. Desta forma, o livro “Teoria Geral da Administração” de Fernando Motta e Isabella Vasconcelos (2002) foi selecionado como manual a ser apreciado.

Em seguida, a análise de conteúdo foi definida como técnica para análise do manual selecionado. Este trabalho utilizou a técnica quantitativa, baseada na frequência de citações presentes nos manuais, além de análises qualitativas por meio da técnica de presença/ausência de elementos e de relevância de elementos. A categorização utilizada foi do tipo grade fechada que, conforme Vergara (2005), é uma análise na qual são definidas preliminarmente categorias pertinentes ao objetivo proposto, buscando-se a identificação destas no material verificado. De maneira específica, as categorias construídas para análise nesta pesquisa foram as seguintes: delimitação da abordagem e qualidade das referências; dimensão histórico-concreta acerca da abordagem; dimensão político-ideológico apresentada pelos autores; epistemologia, ontologia e gnosiologia, e a dimensão teórica. Os resultados das apreciações são apresentados a seguir.

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO E RESULTADOS OBTIDOS

Por questões de ordem expositiva, esta seção apresenta inicialmente uma breve síntese dos dois manuais didáticos observados, para, na sequência, abrir mão das categorias de análise criadas para efeitos de comparação e exposição das posições explicitadas pelos autores.

O manual Teoria Geral da Administração de autoria de Idalberto Chiavenato (2004) foi o primeiro objeto de análise deste estudo. O referido manual possui assuntos específicos sobre a abordagem estruturalista, que se inicia com a apresentação de Max Weber e o conceito de burocracia. Também são apresentadas as contribuições de Burnham sobre a nova classe de dirigentes. A abordagem estruturalista é dividida em teoria da burocracia, cuja ênfase está somente na estrutura e na teoria estruturalista, com destaque na estrutura, nas pessoas e no ambiente.

No capítulo introdutório do tema, o autor elaborou um quadro em que apresenta a evolução da abordagem. Esse quadro contém o ano, os autores e suas principais obras, porém não há uma discussão sobre suas contribuições ao estruturalismo.

Em seguida, o manual analisado apresenta o capítulo denominado “Teoria estruturalista da administração”, contendo os objetivos de aprendizagem e o conteúdo a ser abordado no capítulo. Um caso de apoio é utilizado para auxiliar na compreensão da teoria. Um contexto histórico é formulado, em que o estruturalismo surge da oposição entre as teorias técnicas e sociais, mas também da evolução da teoria burocrática.

A etimologia é avaliada observando que o termo estrutura tem origem grega, *struo* que significa ordenar, como sendo uma junção de elementos que totalizam a soma das partes. Assim, estruturalismo é conceituado como o conjunto formal de dois ou mais elementos, que

permanece inalterado às mudanças de conteúdo, mesmo após a eventual alteração em algum de seus elementos.

Na sequência, o manual apresenta as quatro formas de estruturalismo: o estruturalismo abstrato, o estruturalismo concreto, o estruturalismo dialético e o estruturalismo fenomenológico. Porém, há uma discussão superficial sobre elas. Uma comparação entre estrutura e estruturalismo é elaborada pelo autor para facilitar a compreensão dos conceitos.

Posteriormente, o trabalho de Chiavenato inicia uma discussão a respeito das ideias de Amitai Etzioni e outros autores do estruturalismo no contexto organizacional. O conceito de organização é abordado, assim como a ideia de homem organizacional. Outras ideias centrais são explanadas como:

- a) Aspectos das organizações formais e informais – uma crítica profunda à teoria das relações humanas, que considera apenas o aspecto informal;
- b) Recompensas materiais e sociais;
- c) Diferentes enfoques organizacionais – modelo organizacional e modelo do sistema natural;
- d) Níveis das organizações – estratégico, tático e operacional;
- e) Diversidade das organizações;
- f) Análise interorganizacional.

O manual também apresenta as tipologias de organizações elaborada por Amitai Etzioni: coercitivas; normativas e utilitárias. A tipologia de público de Blau e Scott referente aos membros da organização: os proprietários, acionistas e dirigentes, clientes e o público em geral.

Uma discussão sobre os objetivos organizacionais e as categorias de objetivos é feita na obra. Em seguida, são reforçadas as ideias de interdependência e conjunto organizacional a respeito do ambiente das organizações. Por fim, são abordadas as estratégias empresariais e os conflitos na ótica dos principais autores estruturalistas nas teorias organizacionais.

Chiavenato finaliza o capítulo dedicado ao estruturalismo abordando as principais críticas existentes à teoria estruturalista: tentativa de convergência de abordagens técnicas e sociais; ampliação da abordagem – indivíduo e suas relações; dupla tendência – integrativa e conflito; abordagens amplas de diferentes organizações; limitações das tipologias; teoria que enfatiza apenas os problemas e a falta de definições exatas por ser uma teoria de transição. Destaca-se, ainda, um tópico em que o autor aborda alguns autores críticos que satirizam o funcionamento racional formal das organizações.

4.2 O ESTRUTURALISMO SEGUNDO MOTTA E VASCONCELOS

A abordagem do manual Teoria Geral da Administração de Fernando Motta e Vasconcelos (2002) também é objeto de análise deste estudo e será considerado neste tópico, por compor contextos peculiares sobre burocracia e estruturalismo.

Ao iniciar a exposição dessa temática, os autores iniciam suas explicações detalhando a origem do estruturalismo, destacando o estruturalismo fenomenológico de Max Weber, além de autores como: Merton, Selznick, Gouldner, Blau e Crozier. Ainda na introdução, Motta e Vasconcelos apresentam o conceito de sistema e realizam uma contextualização separando

diferentes abordagens dos estruturalismos abstrato, concreto, fenomenológico e dialético. É demonstrada, ainda, uma descrição com os principais autores destas quatro abordagens estruturalistas.

Em seguida, o manual apresenta apreciações da teoria crítica a respeito do estruturalismo, abordando as relações de dominação do sistema social. Adiante, os autores partem para uma discussão do paradigma weberiano que relaciona o conhecimento como um aprender objetivo do significado das intenções do outro a partir de suas condutas. Detalhando que a ação humana é pré-estruturada, mas não pré-determinada, sendo que as crenças e os valores podem influenciar as ações, assim como a verificação de que a realidade é uma construção compartilhada por diversos atores sociais. Por fim, destacam o tipo ideal de burocracia, como um sistema racional e instrumental que busca organizar de forma estável e duradoura a cooperação humana para atingir objetivos explícitos e formalizados. Aspectos da burocracia seguem em discussão neste capítulo do manual.

Posteriormente, Motta e Vasconcelos evidenciam as contribuições de diversos autores, iniciando por apresentar as ideias de Merton, onde destacam que a ação social possui um paradoxo entre os efeitos desejados e os efeitos imprevisíveis e que tais contradições provocam tensões e conflitos nas organizações. Merton também mostra que o apego excessivo às regras da burocracia produzirá disfunções e, dependendo da posição do indivíduo na estrutura, as estratégias poderão ser classificadas em funcionais ou disfuncionais.

Na sequência, é explorada a abordagem de Gouldner, evidenciando que conflitos e resistências são fenômenos de mudanças, típicos da burocracia onde as regras burocráticas representam interesses concretos de coalisão dominante, sendo que regras estabelecem espaços para a negociação. Assim, as regras permitem um controle à distância, aumentando a impessoalidade, restringindo as arbitrariedades e legitimando as sanções.

Motta e Vasconcelos destacam, ainda, aspectos importantes dos trabalhos de alguns autores como: Selznick, definindo os dilemas e contradições básicas da ação social e responsáveis pelas disfunções. O trabalho de Crozier, defendendo a mudança como um processo de criação de um novo sistema de regras. Peter Blau, demonstrando que a cultura e os padrões informais dos grupos influenciaram a definição dos papéis organizacionais e, por fim, são abordadas as contribuições do autor Victor Thompson.

Os autores finalizam o capítulo apresentando críticas ao estruturalismo que possui enfoque explicativo, ao contrário da administração científica e da escola das relações humanas, que possuem enfoque prescritivo. No enfoque explicativo, a concepção da organização está pautada em um sistema social, que é deliberadamente construído, significando que as relações entre administradores e empregados geram, muitas vezes, conflitos, e esses conflitos são inevitáveis, porém desejados.

4.3 CONFRONTANDO OS MANUAIS DIDÁTICOS ANALISADOS

O Quadro 2 apresenta as análises de delimitação da abordagem e a quantidade de referências. Conforme pode ser observado, há grande destaque em relação ao autor mais evidenciado, sendo Etzioni e Jean Viet os autores mais citados no manual de Idalberto Chiavenato, e Max Weber e Merton autores de maior influência para Fernando Motta e Vasconcelos. É evidenciado, ainda no Quadro 2, o fato de que o manual de Motta e Vasconcelos possui maior quantidade de citações, tanto diretas quanto indiretas.

Quadro 2 – Delimitação da abordagem e quantidade de referências

Análises efetuadas:	Manual de Chiavenato	Manual de Motta e Vasconcelos
Autores enquadrados na abordagem	Etzioni, Weber, Viet, Parsons, Thompson, Perrow, Blau e Scott.	Selznick, Merton, Weber, Crozier, Gouldner e Blau.
Autor de maior evidência no manual, conforme a quantidade geral de citações.	Amitai Etzioni	Weber
Número de citações diretas	9	11
Autor com maior número de citações diretas	Jean Viet	Merton
Número de citações indiretas	16	24
Autor com o maior número de citações indiretas	Amitai Etzioni	Weber

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao verificar a delimitação da abordagem, observou-se que o autor Idalberto Chiavenato inicia o trabalho dividindo a abordagem estruturalista em dois capítulos, onde o primeiro apresenta a teoria da burocracia e o segundo, o estruturalismo nas teorias organizacionais. O surgimento do estruturalismo em outras ciências é discutido, porém sem muito aprofundamento teórico.

Já Motta e Vasconcelos abordam simultaneamente o estruturalismo e a burocracia, não efetuando uma divisão entre estas teorias em diferentes partes. A respeito do estruturalismo, este é subdividido em quatro abordagens: abstrato, concreto, fenomenológico e dialético. No manual, as abordagens dialética e fenomenológica possuem maior destaque em relação as outras. A introdução do tema, no capítulo, percorre as outras áreas do conhecimento nas quais o estruturalismo teve origem.

Quadro 3 – Dimensão histórico-concreta apresentada

Análises efetuadas:	Manual de Chiavenato	Manual de Motta e Vasconcelos
Relação com o contexto econômico	Relação de interdependência organizacional e da sociedade, ambiente considerado como um sistema aberto, competição, cooperação e eficiência para o alcance dos objetivos e metas.	É uma tentativa de formalizar e coordenar o comportamento humano por meio do exercício da autoridade racional-legal para o atingimento de objetivos organizacionais.
Relação com a tecnologia existente	Não é abordado como foco central, porém combina as pessoas e os recursos, ao reunir líderes, especialistas, operários, máquinas e matérias-primas, a fim de atingir seus objetivos.	Aborda a inovação tecnológica, por meio da implantação de sistemas de informação na perspectiva burocrática.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A dimensão histórico-concreta verificou, nos autores analisados, que uma relação com o contexto econômico é apresentada em sua forma teórica, ao elucidar a relação de interdependência organizacional com a economia e a sociedade.

O manual de Chiavenato aborda o fato das mudanças frequentes no ambiente externo impactarem nas organizações, considerando o contexto da época, com questões que surgiram após a segunda guerra mundial. A relação com a tecnologia existente não é considerada como foco neste trabalho, sendo abordada superficialmente.

Motta e Vasconcelos adotam uma perspectiva burocrática de formalização e racionalidade ao relacionar o tema com o contexto econômico. A tecnologia é discutida, porém com maior ênfase nas perspectivas da burocracia do que do estruturalismo.

Em seguida, o estudo verificou a dimensão político-ideológica dos manuais, onde são analisadas a existência de conflitos entre administradores e administrados, entre o capital e o trabalho, além da relação do estruturalismo com o sistema capitalista e suas formas de poder e controle. No Quadro 4 estão sintetizadas estas análises.

Quadro 4 – Dimensão político-ideológico

Análises efetuadas:	Manual de Chiavenato	Manual de Motta e Vasconcelos
Conflito entre administração e administrados	Os conflitos – embora nem todos desejáveis – são elementos geradores das mudanças e da inovação na organização. Tipologias estruturalistas.	Conflitos são possíveis e negociáveis – Conflitos são inevitáveis e muitas vezes desejáveis.
Conflito entre capital e trabalho	Existente no manual, porém não muito evidenciado pelo autor.	Relações de dominação do sistema social.
Relação com o sistema capitalista	Observado pela ótica de diversos autores, destacando a obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, de Max Weber.	Profissionalização das relações de trabalho e formalização das competências técnicas, visando evitar o desperdício. Destacada a perspectiva da teoria crítica.
Formas de controle e poder	Para o processo de controle são apontadas três formas: físico, material ou simbólico. As utilizações dos tipos de poderes definem as organizações como coercitivas, normativas ou utilitárias.	Os atores sociais que controlam as “zonas de incertezas pertinentes” possuem maior poder na estrutura organizacional.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No manual de Idalberto Chiavenato foram averiguados temas referentes aos conflitos entre a administração e os administrados. Estes conflitos ainda são utilizados como parâmetros para elaborar tipologias de formas de poder e controle físico, material ou controle simbólico.

Ainda sobre o manual de Chiavenato, a relação com o sistema capitalista é evidenciada por meio dos autores citados, com destaque para a obra “a ética protestante e o espírito do capitalismo”, de Max Weber. Já o conflito entre capital e trabalho está presente no manual, mas não é enfatizado pelo autor.

No manual de Motta e Vasconcelos os conflitos entre administração e administrados aparecem como um processo social fundamental, propulsor de desenvolvimento, a ação social é apresentada em uma ótica mais burocrática do que estruturalista. Tanto o conflito entre o capital e trabalho, quanto a relação com o sistema capitalista são bem enfatizados pelos autores à luz da teoria crítica com ênfase nas relações de dominação do sistema social. Também são discutidas as formas de poder e de controles no estruturalismo em uma

perspectiva burocrática de autores como Max Weber, Robert K. Merton, Phillip Selznick, Alvin Gouldner e Michel Crozier.

Quadro 5 – Dimensão epistemológica, ontológica e gnosiológica apresentada

Análises efetuadas:	Manual de Chiavenato	Manual de Motta e Vasconcelos
Concepção de homem	Concepção do homem organizacional, desempenhando diferentes papéis em várias organizações.	Homem organizacional, flexível e resistente à frustração que participa simultaneamente de vários sistemas sociais, com variação de papéis. Indivíduo habilitado a mudanças rápidas e contínuas, agindo estrategicamente para o atingimento de suas metas e objetivos organizacionais. Suas crenças e valores influenciam sua conduta.
Relação entre sujeito e objeto no processo de conhecimento	Apresenta diversas formas de relação, dependendo da abordagem utilizada, estruturalismo concreto, abstrato, fenomenológico ou dialético.	Apresenta a perspectiva do estruturalismo fenomenológico, onde o conhecimento reflete em aprender objetivamente a significação das intenções dos outros a partir de suas condutas.
Procedimento metodológico atribuído	O procedimento metodológico do estruturalismo é orientado por um método comparativo.	O estruturalismo é um método analítico comparativo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A dimensão ontológica observa no trabalho de Chiavenato a concepção do homem como um ser organizacional, que desempenha diferentes papéis em diversas organizações que mantêm relações desde o nascimento até sua morte. Para Motta e Vasconcelos, o homem organizacional é um indivíduo flexível, resistente à frustração, que age racional e estrategicamente em busca de objetivos pessoais.

A relação epistemológica e gnosiológica observa a relação entre o sujeito e objeto no processo de conhecimento de formas diferentes, dependendo da abordagem utilizada: estruturalismo concreto, estruturalismo abstrato, estruturalismo fenomenológico ou estruturalismo dialético. No manual de Chiavenato não são evidenciadas as diferenças epistemológicas de forma clara. No trabalho de Motta e Vasconcelos o conhecimento é relacionado como um aprender objetivo do significado das intenções do outro a partir de suas condutas. A ação humana é pré-estruturada, mas não pré-determinada, na qual crenças e valores podem influenciar as ações. A realidade é uma construção compartilhada por diversos atores sociais.

A respeito do procedimento metodológico atribuído, os dois trabalhos defendem a importância do estruturalismo como método analítico comparativo que possibilita a ciência distinguir diferentes organizações.

Quadro 6 – Dimensão teórica apresentada

Análises efetuadas:	Manual de Chiavenato	Manual de Motta e Vasconcelos
Concepção de organização	O todo organizacional é maior do que a soma de suas partes.	O todo é maior do que a simples soma das partes, havendo uma relação sistêmica de totalidade e interdependência.
Sistema de incentivo	Considera tanto as recompensas salariais e materiais, como as recompensas sociais e simbólicas.	Considera os incentivos e recompensas tanto psicossociais quanto materiais, bem como suas mútuas influências. Sendo considerado incentivos monetários e não-monetários.
Resultados a ser alcançados	Objetivos e metas específicas relacionadas ao seu propósito organizacional.	Sistema racional instrumental que busca organizar de forma estável e duradoura a cooperação humana para o atingimento de objetivos explícitos e formalizados.
Foco da teoria	Nas estruturas - conjunto de relações – é o determinante na explicação dos objetos.	Análise de uma totalidade, observando os elementos internos de um sistema, suas inter-relações e sua disposição.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na análise do trabalho de Chiavenato, a dimensão teórica apresentada é a de que na concepção de organização, o todo organizacional é maior do que a soma das partes e uma estrutura integra elementos em uma totalidade. O sistema de incentivo é dividido em dois grupos: recompensas sociais ou simbólicas. O estruturalismo possui grande foco nos objetivos que são relacionados com seu propósito. O foco da teoria são as estruturas, os conjuntos de relações interdependentes.

Para os autores Motta e Vasconcelos na dimensão teórica as organizações no estruturalismo já possuem uma relação com perspectiva sistêmica de totalidade e interdependência. A forma de incentivo considera recompensas tanto monetárias e não-monetárias. Os resultados organizacionais são alcançados por meio de um sistema racional instrumental que organiza a cooperação humana para busca de objetivos explícitos e formalizados. O foco da teoria está na análise da totalidade sistêmica, suas inter-relações e disposição das organizações.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho buscou analisar os conteúdos apresentados em dois manuais didáticos de administração acerca da abordagem estruturalista das organizações. Inicialmente, os manuais dos autores Idalberto Chiavenato (2004) e Richard Daft (2010) foram analisados, porém como o manual de Richard Daft (2010) não possui um capítulo específico sobre estruturalismo, o mesmo foi alterado para o livro de Fernando Motta e Isabella Vasconcelos (2002), que também está presente nos materiais das universidades observadas.

É possível conceituar o estruturalismo como um método orientado para analisar a estrutura, suas características e suas propriedades, sendo que essa estrutura é formada por um conjunto de partes que se relacionam intencionalmente ou não e que podem ter coerência ou não. É importante destacar que a teoria estruturalista possui diferentes interpretações, sendo formada pela contribuição de diversos autores em diferentes momentos que partem de interesses ou

enfoques específicos. A abordagem estruturalista se divide em estruturalismo concreto, estruturalismo abstrato, estruturalismo fenomenológico, estruturalismo dialético, estruturalismo genético e estruturalismo funcionalista, sendo que cada tipo possui características particulares. Desta forma, ao utilizar o estruturalismo é necessário definir qual, dentre estas abordagens, está sendo utilizada.

Para estudar a abordagem estruturalista, é preciso consultar a revisão da literatura e apresentar a definição dos autores principais a respeito da abordagem selecionada para um estudo específico ou até mesmo para o entendimento do estruturalismo nas teorias organizacionais.

Conforme as categorias utilizadas na análise do manual de Teoria Geral de Administração de Chiavenato (2004), verificou-se a falta de aprofundamento em relação à discussão da origem do estruturalismo, assim como exemplos de sua utilização em outras ciências, o que poderiam auxiliar na compreensão do discente.

A análise revelou que o autor elaborou um capítulo específico para o tema do estruturalismo, evidenciando positivamente os conflitos entre a administração e os administrados, assim como as formas de controle e poder, além de abordar a relação do estruturalismo com o sistema capitalista por meio de um contexto histórico a partir da obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, de Max Weber. Já o conflito entre capital e trabalho não é muito enfatizado pelo autor.

Considerando as diferentes formas de estruturalismo, observou-se que o manual não as distingue de forma clara. A simplificação das diferentes formas de estruturalismo e sua relação epistemológica reduzida podem dificultar o aprendizado do aluno que não possui conhecimento prévio sobre o tema.

Ao avaliar o manual de Motta e Vasconcelos (2002), é possível observar no início do capítulo uma discussão sobre a origem do estruturalismo, percorrendo diferentes ciências correlatas ao tema. A análise de conteúdo ainda revelou uma distinção clara entre diferentes abordagens do estruturalismo: concreto, abstrato, fenomenológico e dialético. Os conflitos entre a administração e administrados, as relações com o sistema capitalista e o conflito entre capital e trabalho são explorados por meio da teoria crítica, o que possibilita uma apreciação profunda desta teoria das organizações. Este manual possui maior quantidade de citações, tanto diretas quanto indiretas, considerando os dois manuais analisados.

Porém, em relação à esquematização do capítulo verificado, as teorias da burocracia e estruturalista são discutidas em conjunto e de forma complementar. Outro fato verificado é que o estruturalismo é discutido por meio de um enfoque sistêmico. Esta esquematização do capítulo pode atrapalhar a assimilação de conceitos que são complexos e distintos pelo discente de administração.

Ao comparar os manuais é possível averiguar que o formato optado pelo autor Chiavenato (2004), ao separar o estruturalismo e a burocracia em temas distintos, pode auxiliar a compreensão das diferentes teorias das organizações estudadas. Já no trabalho de Motta e Vasconcelos ocorre uma discussão mais aprofundada sobre a origem do estruturalismo e suas diferentes abordagens, o que é fundamental para a compreensão desta teoria.

A sistematização dos conceitos e as respectivas tentativas de síntese ou de enquadramento teórico realizado nos manuais didáticos transmitem determinadas interpretações teórico-metodológicas, em muitos pontos divergentes, sugerindo o retorno aos clássicos e à consulta, comparação e utilização, sempre que possível, de outros manuais e textos científicos, uma vez que, se isto não for realizado, corre-se o risco de limitar a visão dos estudantes a determinadas interpretações e/ou visões de mundo, procedimento este que, indissociavelmente, acompanham os autores dos manuais.

O trabalho possui limitações apenas à teoria estruturalista das organizações, que foi analisada de forma que as conclusões obtidas não podem ser aplicadas a todo o conteúdo dos manuais estudados. Por fim, sugere-se a aplicação da metodologia utilizada nesta pesquisa em outros manuais utilizados pelos cursos de Administração no país ou até mesmo em eventos científicos da área, como o Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). Outra sugestão é estender esse tipo de análise, de modo a incluir manuais de outras disciplinas do curso de Administração, como Marketing e Gestão de Pessoas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (Edição revista e atualizada). Lisboa: Edições, 2009.
- BLAU, P. M.; SCOTT, W. R. **Organizações formais**. São Paulo: Atlas, 1970.
- BURREL, G, MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of corporate life**. London: Heinemann, 1979.
- CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Edição compacta, 2004.
- CALDAS, M. P. Paradigmas em Estudos Organizacionais: Uma Introdução à Série. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 53-57, jan. 2005.
- DAFT, R. L. **Administração: revisão técnica Denis Forte**. Tradução Harue Ohara Avritcher. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- FARIA, J. H. **Economia política do poder: uma crítica da teoria geral da administração**. Juruá, 2004.
- ETZIONI, A. **Organizações complexas: um estudo das organizações em face dos problemas sociais**. Atlas, 1978.
- _____. **Organização modernas**. São Paulo: Pioneira, 1967.
- KAHN, C. Algumas questões controversas na interpretação de Parmênides. **Anais de filosofia clássica**, v. 1, n. 2, p. 33-45, 2007.
- LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro. **Tempo brasileiro**, v. 1, 1975.
- MOTTA, F. C. P. O estruturalismo na teoria das organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 10, n. 4, p. 23-41, 1970.
- MOTTA, F. P; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Thomson, 2002.
- SAVIANI, D. **Educação Brasileira-Estrutura e Sistema**. Autores Associados, 2012.
- _____. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. Autores Associados, 1993.

THIRY-CHERQUES, H. R. O primeiro estruturalismo: método de pesquisa para as ciências da gestão. **Revista de administração contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 137-156, 2006.

PAULA, A. P. P. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 24-46, jan./mar. 2016.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1970.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIET, J. **Métodos estruturalistas nas ciências sociais**. Tempo Brasileiro, 1967.